

# Volcker espera que bancos colaborem com endividados

350

Paul Volcker, ex-presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) dos Estados Unidos, declarou, ontem, que os bancos norte-americanos, os bancos centrais estrangeiros e o Banco Mundial (BIRD) deveriam emprestar às nações latino-americanas mais dinheiro e não aceitar a possibilidade de inadimplência ou o repúdio de parte do atual saldo de dívida.

“Uma vez que um empréstimo é reformulado para refletir o atual valor de mercado, ou sua taxa de juro reduzida para bem abaixo dos níveis de mercado, seu valor de mercado certamente declinará mais”, afirmou o ex-presidente do Fed na reunião do Instituto Norte-Americano de Contadores Públicos em Nova York.

Volcker disse que, “na verdade, muita coisa já foi realizada nos últimos cinco anos para desativar a crise de dívida e restaurar a base para expansão” nas nações devedoras latino-americanas. Mas acrescentou que o progresso não foi uniforme e a inflação continua sendo um sério obstáculo na maior parte da América Latina.

Mas, mais do que em qualquer outra época desde a Segunda Guerra Mundial, estão sendo feitos esforços nas nações devedo-

ras para diminuir o porte relativo do governo, liberalizar o comércio e melhorar o clima para medidas de livre empresa que no futuro deverão ser refletidos em um maior e mais consistente crescimento econômico.

Mas se os bancos agissem de uma forma que significasse sua aquiescência ao não pagamento dos empréstimos, os fluxos de capital para essas nações seriam interrompidos e o crescimento potencial, estancado.

Ao recomendar a concessão de novos empréstimos, Volcker disse que o total não precisará superar US\$ 20 bilhões a US\$ 25 bilhões para todos os países latino-americanos durante os próximos dois a três anos. Em comparação, o México obteve empréstimos de US\$ 20 bilhões somente em 1981.

Volcker também disse que não há alternativa ao prosseguimento do trabalho do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD) em conjunto com os países devedores na elaboração de seus programas econômicos, na avaliação de seus planos e no acompanhamento de seu progresso. Mas Volcker advertiu que a abordagem não se deve degenerar em um processo inamistoso.

(AP/Dow Jones)